

Osteoarqueologia e o Envelhecimento Humano: Novas Perspectivas Teóricas e Metodológicas a partir do Uso de Coleções de Referência

Raquel Roldan Mastrorosa
Sérgio Francisco Serafim Monteiro da Silva

A partir da revisão e análise de dados discursivos e classificatórios da Bioarqueologia, em contraposição às novas possibilidades teóricas e metodológicas sobre os processos fisiológicos do envelhecimento humano, no contexto da produção acadêmica da Osteoarqueologia brasileira, verificou-se uma carência de debates e pesquisas que incluam estudos pormenorizados do envelhecimento que não se restrinjam somente à classificações biológicas de idade à morte (p.ex old age). O envelhecimento, entre os seres humanos, pode ser compreendido como um processo fenomenológico universal, podendo ser refletido em construções identitárias na formação de subgrupos que abarquem os indivíduos mais envelhecidos. As classificações etárias a partir de remanescentes ósseos são insuficientes para um entendimento complexo sobre o modo de vida e a experiência social de grupos pré-históricos, bem como as classificações e menções paleopatológicas, que desconsideram as alterações degenerativas fisiológicas do envelhecimento, criando um deficit interpretativo nos estudos arqueológicos. Portanto, a interdisciplinaridade torna-se a via principal para compreendermos o envelhecimento humano a partir dos remanescentes ósseos. Nesta pesquisa, utilizamos como via interdisciplinar remanescentes ósseos humanos de idosos com idade à morte conhecida, oriundos de coleções antropológicas de referência, para o estudo e compreensão do envelhecimento humano. Tendo em vista os aspectos observados, o uso das coleções de referência permitiram uma melhor compreensão sobre como se porta a variabilidade das técnicas de estimativa de idade à morte em um único remanescente ósseo, como também a identificação de biomarcadores associadas ao envelhecimento e as possibilidades de identificarmos traços de ações de cuidado nesta fase da vida. Aliada às análises críticas sobre os discursos vigentes, as abordagens interdisciplinares contribuem para a construção de novos conhecimentos teóricos e metodológicos, potencializando respostas mais adequadas ao problema do envelhecimento na Arqueologia.